

SEXUALIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: TABU E NEGAÇÃO

Angélica Carvalho Rocha

Catyane Souza Cardoso

David de Lima Rabelo

Graduandos do 8º Período do Curso de Psicologia da UFG

angelicacarvalho-rocha@gmail.com

catyanecsc@msn.com

davi_di_lima@hotmail.com

Modalidade de apresentação: comunicação oral

Eixo temático: Psicologia, processos clínicos e psicossociais

Resumo: A deficiência é uma condição complexa multideterminada, que envolve características biológicas, psicológicas e sociais. A deficiência mental não se limita a atributos individuais, mas constitui-se histórica e culturalmente a partir das relações sociais. No contexto atual diferença aparece como desvantagem, a partir de valores ideológicos ditados por uma classe dominante normalizada. Apesar da ampla discussão sobre deficiência, especialmente a partir da Declaração de Salamanca (1997), com a proposta de exercício de direitos, estudos demonstram que ainda não está garantida a realização de melhores possibilidades de desenvolvimento, aprendizagem e vida social mais saudável, digna do exercício pleno das relações afetivo-sexuais, e também da cidadania, educação e trabalho. Neste sentido, o presente trabalho discute a sexualidade de pessoas com deficiência mental, envolvendo família e rede social. De acordo com a literatura encontrada deficiência mental não corresponde, necessariamente, a déficit sexual. Estudos epidemiológicos indicam que 85% de indivíduos com deficiência não apresentam um comprometimento que seja impeditivo para o estabelecimento de relações sociais (BALLONE, 2001, citado por BASTOS & DESLANDES, 2005). Realizamos uma revisão bibliográfica, a partir de livros e artigos em periódicos científicos relacionados a trabalhos sobre a sexualidade em pessoas com deficiência mental e constatamos que os trabalhos voltados à deficiência mental e sexualidade são poucos, encontramos apenas nove artigos. Tal produção aborda o tabu existente em relação à sexualidade para as famílias e professores de pessoas com deficiência mental, a partir dos fatores psicossociais envolvidos. A sexualidade do deficiente mental acaba por ser negada e não discutida por seus familiares. Neste sentido, alternativas como a discussão sobre sexualidade com os deficientes, pais e professores, considerando fatores emocionais, psicológicos e sociais, podem ser realizadas na psicologia e educação para trabalhar a problemática, sendo buscadas formas mais adequadas de lidar com este fenômeno que não sejam a negação da sexualidade e a discriminação da deficiência, mas que contribuam para a autonomia dos deficientes mentais.

Palavras-chave: DEFICIÊNCIA MENTAL. SEXUALIDADE. FAMÍLIA.